



MATÉRIA DO CADERNO MAIS!, DA FOLHA DE SÃO PAULO (9.6.2008), FALA DA PREOCUPAÇÃO DOS PUBLISHERS DO MUNDO SOBRE OS FUTURO DOS JORNAIS.



O DEBATE ESTÁ DIVIDIDO ENTRE OTIMISTAS E PESSIMISTAS, MAS O QUE ESTÁ EM QUESTÃO É A LIBERDADE DE EXPRESSÃO, O DIREITO À INFORMAÇÃO E À CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.



AFINAL, DESDE GUTENBERG, E SUA MÁQUINA MULTIPLICADORA DE IDEIAS IMPRESSAS EM PAPEL, O ACESSO AO CONHECIMENTO E ÀS NOTÍCIAS TEM SIDO A GRANDE ALAVANCA DA LIBERDADE E DA DEMOCRACIA.



MÍDIAS EM TRANSFORMAÇÃO Depois do estouro da Bolha da Internet, da quebra de grupos empresariais e suas marcas famosas e da descoberta das falcatruas de Bernard L. Madoff - ex-presidente da Nasdaq, que causou perdas de 50 bilhões de dólares aos seus clientes - estamos assistindo ao abalo na estrutura econômica/ financeira de poderosas empresas midiáticas. O prestigioso jornal inglês *Independent* acumula prejuízos de U\$ 14 milhões e tem uma dívida de U\$ 1,8 bilhão. No continente americano, o grupo *The New York Times Company* teve um baque de 47,5% nos seus lucros - no quarto trimestre de 2008, em comparação com 2007 - e parte das suas ações foram parar nas mãos do bilionário mexicano Carlos Slim, que se tornou o terceiro maior acionista do grupo controlado pela família Sulzberger. Enquanto isso, o *New York Times* teve uma queda de circulação e de receita publicitária, além de demissões de funcionários.

FUTURO DOS JORNAIS Matéria do *Caderno Mais!*, da *Folha de S. Paulo* (9.6.2008), fala da preocupação dos *publishers* do mundo sobre os futuros dos jornais. O debate está dividido entre otimistas e pessimistas, mas o que está em questão é a liberdade de expressão, o direito à informação e à construção da cidadania. Afinal, desde Gutenberg, e sua máquina multiplicadora de ideias impressas em papel, o acesso ao conhecimento e às notícias tem sido a grande alavanca da liberdade e da democracia.

INTERNET Um outro aspecto fundamental do debate é a nova e poderosa tecnologia, que vem roubando os espaços dos grandes jornais e das televisões. Trata-se da *internet*. Com acesso fácil, rápido e barato, a *web* tem causado sérios prejuízos aos modelos de negócios midiáticos desenvolvidos até o final do século XX. A velocidade e a disponibilidade de ferramentas de fácil uso e preços cada dia mais convidativos fez nascer canais paralelos de informação mais populares e mais abertos à participação, à interação e à conexão entre pessoas, culturas e interesses.

INVESTIGAÇÃO E RELEVÂNCIA Assim, as fronteiras do debate sobre o futuro do jornalismo e do direito ao conhecimento estão sendo demarcadas por um conjunto de valores muito caros para a história da informação: a investigação dos fatos, a relevância e a confiabilidade das notícias. Nesse sentido, a correspondência trocada entre Paul Starr (professor de sociologia da *Universidade Princeton*; ganhador do *Pulitzer* de não ficção em 1984; fundador e co-editor da revista *American Prospects*) e Steven Johnson (editor-chefe e co-fundador de uma das primeiras revistas *online*, a *Feed Magazin*; autor do livro *The Invention of Ar* e coordenador do site *Outside.in*) publicada no *Caderno Mais!*, da *Folha de S. Paulo* (10.5.2009), é a melhor tradução dos temas que irão balizar este novo momento da propagação da informação após Gutenberg.

BENS CÍVICOS Paul e Steven têm alguns pontos convergentes. Acreditam que os jornais são bens cívicos e públicos essenciais para a formação de uma

cultura democrática e saudável, além de concordarem que a difícil situação financeira dos jornais resulta de alguns fatores, entre eles, as transformações provocadas pela *internet*, a crise econômica e também as decisões "insensatas" de alguns proprietários. Finalmente, eles concordam que, dentro de dez anos, os produtos editoriais dos jornais serão diferentes.

BLOGUEIROS Na visão de Steven, o sistema de notícias *online* será muito melhor que o modelo de jornais com o qual convivemos nos últimos 100 anos. Ele acredita que a circulação da informação na *web* funciona como um ecossistema, mais livre do que o modelo industrial e centralizado da mídia de massa. Steven, também considera que os blogueiros multiplicaram e diversificaram as notícias numa velocidade e numa amplitude que os jornais não teriam tinta suficiente para imprimir.

OPORTUNIDADES Steven Johnson chama a atenção para o alcance da *internet* e oferece como exemplo o famoso discurso de Barack Obama sobre a questão racial. Segundo ele, oito milhões de pessoas acompanharam pelo *YouTube* a fala de Obama. Ele entende ainda que, graças à tecnologia, existem hoje oportunidades inusitadas de participação na criação, curadoria e discussão das notícias.

DETECTOR DE LIXO Paul Starr, por sua vez, considera que falta aos blogueiros reportagem investigativa. Os *blogs* não têm critério de relevância ou de importância, e arremata: "(...) *um site automatizado não possui o que tem um bom editor: um detector de lixo* (...)". Paul entende que o grande problema do jornalismo na *internet* é que ele não responde com eficácia a três problemas estruturais dos jornais: financiar o jornalismo de serviço público, engajar o leitor e gerar responsabilidade política.

CÓPIA Segundo Paul Starr, sites como o de Steven Johnson "(...) *que tiram notícias, comentários e lucros da web, dependem de que outros paguem pelo trabalho original de reportagem* (...) e *que, engajar o público requer que se identifiquem os acontecimentos e apontem seu sentido, e não apenas que se reproduzam informações isoladas* (...)".

DIREITO AUTORAL O mundo tecnológico, digital, *online*, não resta dúvida, é um salto para a democratização dos meios e para a liberdade individual. Mas, mesmo com todas as prodigiosas facilidades, não podemos cair na perigosa tentação de acreditar em tudo que vemos, lemos e ouvimos na *internet*. Nesse sentido, Paul Starr tem razão. É preciso saber filtrar o lixo, buscar a relevância e a confiabilidade da notícia. Além disso, a questão dos direitos autorais é outro fator grave no mundo da *internet* e dos blogueiros. O fato é que democracia pressupõe conhecimento, investigação, confiança e relevância, atitudes que estão acima de qualquer tecnologia e de qualquer vontade pessoal de anônimos e blogueiros.